

ILUSTRACÃO PORTUGUEZA



II SERIE—N.º 748

17 de Maio de 1920

20 c.

Alves
1920

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal "O SÉCULO"

Director — J. J. DA SILVA GRAÇA
 Propriedade de SILVA GRAÇA, LTD.
 Editor — ANTONIO MARIA LOPES

ASSINATURAS: Portugal, Colonias portuguesas e Espanha:
 Trimestre 2\$60 ctv.
 Semestre 5\$00 »
 Ano 10\$00 »

NUMERO AVULSO, 20 ctv.

Redacção, administração e oficinas: Rua d' Sacra, 43 — LISBOA

O passado, o presente e o futuro

revelado pela mais celebre e chiromante fisionomista da Europa



M. ME BROUILLARD

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenligney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onae foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram.

Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 45, RUA DO CARMO, 45 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 1\$000 reis, 2\$500 e 0\$000 reis.

INSTITUTO CLINICO DO RADIUM

Direcção tecnica do medico Dr. DECIO FERREIRA

350 miligramas de Radium

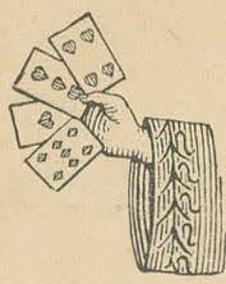


Tratamentos pelo Emanatorio e pela agua radioactiva, Raios X, Alta frequencia (Darsonvalização), Banhos hidroelectricos, de Luz e Ar quente, Electroterapia

Tratamento e cura do GANGRO, Angiomas, Nevus vasculares e pigmentares, manchas do vinho. Queloides e cicatrizes viciosas. Tuberculosos cutanea, mucosa, ossea, ganglionar e articular. Lupus, pruridos, neurodermites, acné, eczemas. Fibromas e hemorragias uterinas. Metrites. Uretrites cronicas, blenorragia e suas complicações. Conjuntivites. Ozene. Manifestações terciarias da sífilis. Artristismo, gota, reumatismo, ciatica. Asma, diabetes, bocio. Doenças da pele, do coração, neuralgias, nevrites, paralisias, hipertensão arterial, arteriosclerose, dilatação da aorta, tumores, etc., etc. Aposentos para doentes.

RUA GARRETT, 61 — Telef. C.-2:570

M. ME VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE



Tudo esclarece no passado e presente e prediz o futuro.

Garantia a todos os meus clientes: completa veracidade na consulta ou reembolso do dinhelro.

Consultas todos os dias uteis das 12 ás 22 horas e por correspondencia. Enviar 15 centavos para resposta.

Calçada da Patriarcal, n.º 2, 1.ª, Esq. (Cimo da rua d' Alegria, prédio esquina).

Grande Descoberta

PROCESSO MODERNO DE REJUVENESCIMENTO

PELA DESCAMAÇÃO

FICA-SE MAIS NOVA 10 ANOS, SEM RUGAS E COM A PELE LIVRE DE QUALQUER DEFEITO COM UM TRATAMENTO DE 8 DIAS.

Resposta mediante estampilha

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA

AVENIDA, 23

TELEFONE 3641 C



Gorões

Onde ha o mais chíc sortido e que mais barato vende, por ter fabrica propria. é na

Camelia Branca
 L.º D'ABEGOARIA, 30
 (no Chiado) - Telef. 3270

Deposito geral no PORTO: Consultorio Dentario J. Matos, Rua Sá da Bandeira, 235. — Em LISBOA: E.

TONIKIM
 O ALIMENTO E JUVENTUDE DOS CABELOS

Silva, Rua Arco Bandeira, 207, 2.ª, E.
 — Em BRAGA: Gomes & Matos, Avenida Central. — No BRAZIL. PARA: A. Matos, Rua Padre Prudencio, 66.

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

EDIÇÃO SEMANAL DE «O SÉCULO»

II Serie — N.º 743

Lisboa, 17 de Maio de 1920

20 Centavos

CRONICA

VISITAS MINISTERIAIS

Na ultima semana tres ministros visitaram a provincia, para de perto ouvirem as suas reclamações e não ha quem as desconheça. Viram e experimentaram o pessimo estado das estradas, sofreram o incomodo de hotéis sem o mínimo conforto, sentiram a privação de generos alimenticios que, se em Lisboa não abundam, ali faltam completamente e o resultado d'essas visitas traduz-se por emquanto em promessas, de cuja sinceridade não é licito duvidar, mas até á sua realisação passar-se-ha provavelmente tanto tempo que nada nos admirará se os festejos com que suas excelencias foram recebidas vierem a representar para os esperancados provincianos sacrificios inuteis.

Mudam as épocas mas os costumes difficilmente se modificam; estas visitas de politicos são de todos os tempos, mas, em geral, depois de assegurada uma eleição ou de conquistadas umas simpatias a troco de promettimentos, os melhoramentos não chegam a passar de estudos preliminares—uma bandeirola que se espeta no cascalho e a rapida passagem de um apontador de obras publicas, sobraçando um vago teodolito...



TRIO FEMININO PORTUGUÊS

Sob a direcção artistica de Viana da Mota fundou-se ha pouco em Lisboa um terceiro de piano, violino e violoncello, de que são executantes tres formosas e estudiosas senhoras, D. Aida da Silveira, D. Maria Octavia Sena e D. Maria Julia de Fontes Pereira de Melo da Fonseca. Apresentaram-se pela 1.ª vez em publico no salão do Conservatorio, que se encheu completamente de ouvintes sabedores, os quais se fartaram de aplaudir, maravilhados pela interpretação d'alguns trechos de autores de fama.

O facto de tres damas—tres meninas, porque são muito novas—confiarem nas proprias forças, já é digno de nota; o de se terem exhibido sem o mais pequeno reclamo previo, resolvidas a conquistar o publico e o futuro dispensando empenhos, não por valdade mas por dignidade, redobrou em nós o desejo de chamar para ellas a atenção das plateias, que as hão de aplaudir como nós aplaudimos na noite de 6 de maio, comovidos por tanta fé e tanta gentileza.



IMORALIDADES

Alguns padeiros manifestaram a sua antipatia pelo decreto que estabeleceu um tipo unico de pão, falsificando-o de forma diversa da decretada, procedimento que foi justamente verberado e que a maioria da classe reprovoou com indignação.

Houve quem pretendesse deduzir de tal desacato um estado geral de decadencia ou de falta de senso, que urge remediar, não só por nós —disseram—mas porque perante os estrangeiros estavamos dando um triste espectáculo de depravação de caracter.

Não é verdade; mesmo que a impudencia não representasse uma excepção, a intenção de desmoralisar é que seria criminosa, e tanto assim é que na visinha Espanha, onde a pureza de costumes não é menor do que a d'outro qualquer povo civilisado, a terminologia grosseira de modo algum significa licenciosidade, nem alguns actos que tambem se nos afiguram grosseiros significam perversão de caracter.

A proposito, contaremos um estranho espectáculo que ha anos presenciámos na praça de touros de Badajoz, enquanto era arrastado um touro magistralmente estoqueado por Mazantini: nas trincheiras do sol appareceu um volume descomunal, de feitio analogo ao dos pães referidos, recheado de serradura—o que reforça a analogia—e tal volume foi arremessado de mão em mão entre gargalhadas gerais, largando o recheio pelo caminho, sem que a propria guarda civil interviesse, senão para ajudar á troca e para o atrair por seu turno aos espectadores mais proximos. Bem sabiam os da repugnante graça que numerosos estrangeiros estavam presentes, mas a nenhum ocorreu que de semelhante episodio os portugueses depreendessem que Espanha era um paiz imoral.

LIVROS

Temos presentes: a 2.ª edição de «Sonetos», de Julio Dantas, «O triste epigrama», de José Geraldo Vieira e «Cartas de Sintra», de Alfredo Pinto (Sacavem). Os «Sonetos» só tem o defeito de ser em pequeno numero, o livro de Geraldo Vieira é uma fantasia rica de estilo e as «Cartas» são um hino em prosa agradável e corrente á nossa paisagem, com observações onde se revela a erudição e a sinceridade do autor, sem a qual a arte pode confundir-se com o artificio.

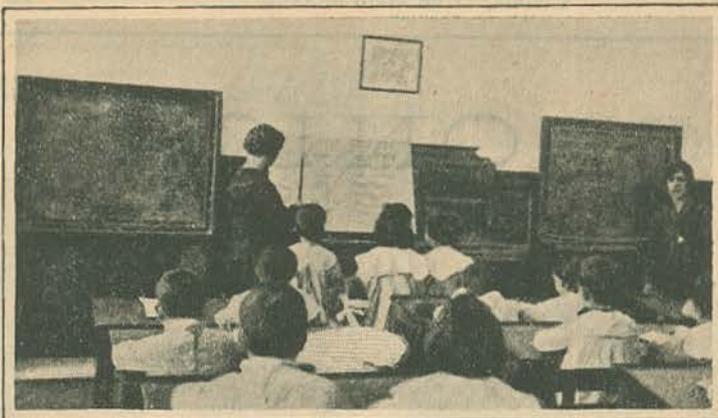


Acacio de Paiva.

(Ilustrações de Rocha Vieira)

AS ESCOLAS DE LISBOA

MILHARES DE CRIANÇAS
ENTERRADAS VIVAS



por
Mario Salgueiro

R

AZÃO tinha Junqueiro, quando, ao descrever a escola portuguesa nesse livro admirável que é «A Musa em férias», exclamava, pálido de assombro e de indignação:

*Eis as crianças vermelhas
Na sua hedlonda prisão:*

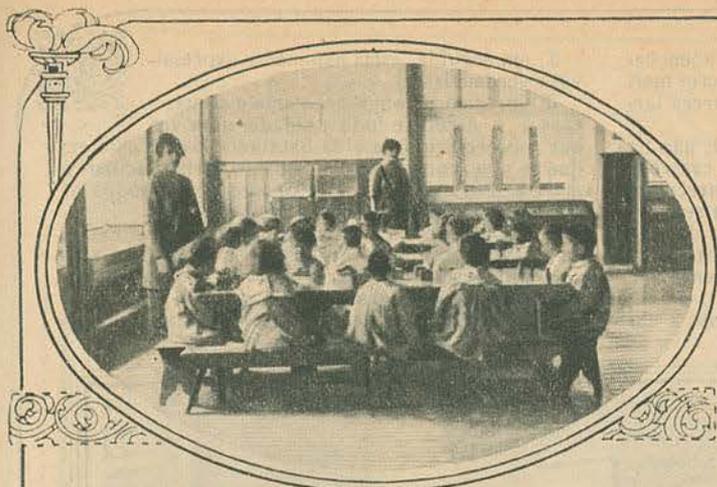
*Doirado enxame de abelhas!
O mestre-escola é o zangão.*

*Em duros bancos de pinho
Senta-se a turba sonora
Dos corpos feitos de arminho,
Das almas feitas d'aurora.*

Poucas, pouquíssimas serão as pessoas que te-



A escola contraste. A escola João de Deus ao Jardim da Estrela. — 1. Uma aula. — 2. Grupo de alunos.



A refeição.

nham visitado as escolas primarias de Lisboa, miseráveis e sem ar e sem luz, onde todos os dias milhares de crianças soletram sonolentamente, entre quatro paredes nuas e resumando humidade, as vinte e cinco letras do alfabeto.

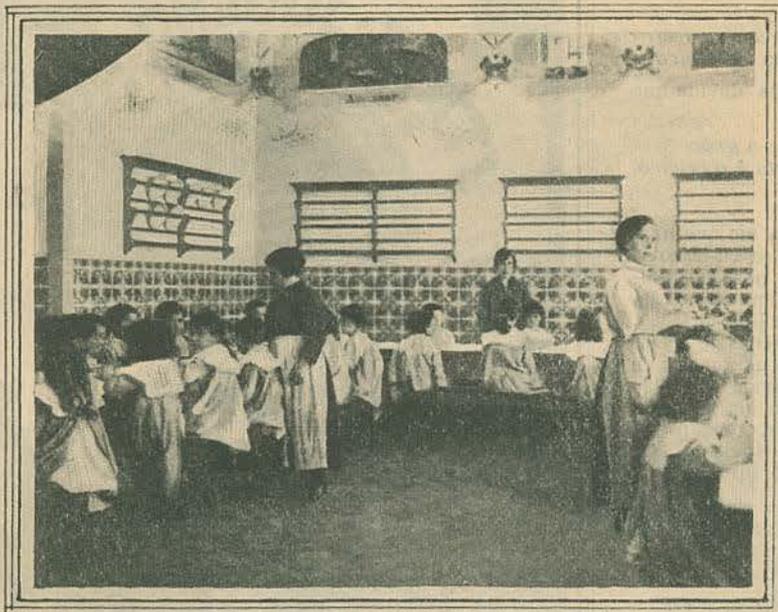
Pois digolhes que é das coisas mais tragicas essa peregrinação. Entrar nessas escolas é peor cem vezes do que descer aos casebres imundos dos bairros duvidosos, onde se acoita uma multidão barbara roída por todos os vicios e sacudida por todas as miserias. Porque, emfim, nestes já a gente sabe que vai encontrar os que, arrastados pelo vento da desgraça, não souberam ou não puderam vencer na vida e ali foram parar após anos e anos de desilusões e de amarguras. Ao passo que naquelas os nossos olhos deparam com ranchos de pequeninos, alvorecendo na vida, cujas almas limpidas se entenebrecem de horror e em cujos olhos, onde deviam passar todos os clarões da aurora e nos quais deviam lêr-se todas as aniedades e todas as alegrias do futuro, os nossos olhos apenas descobrem máguia, a tristeza infinita de quem vive longe do sol e das flôres, orfão de caricias e de beijos.

*E como os dias são longos
N'estas prisões sepulcrais!
Abrem a boca os ditongos,
E as cifras tristes dão ais!*

Quasi todas essas escolas funcionam em ruas estreitas e em predios a cair de velhos, nas dependencias mais acanhadas, onde carteiras de pinho arrancadas a um incendio ou a um naufragio se aglomeram e onde temos de habituar-nos á treva, antes que consigamos vêr o que ali se encontra. Em mais de uma dessas escolas me succedeu ter de demorar-me alguns segundos á porta, com receio de entrar, a fim de poder avançar com segurança por entre aquele amontoado de mobiliario ignobil que nem na casa mais humilde existe.

Confrange-se-nos o coração perante o doloroso espectáculo e ninguem nos convence que daquelas horriveis prisões, onde almas e corpos se debilitam e atrofiam, possam sair os homens do futuro, as legiões gloriosas e magnificas que hão de erguer esta Patria do marasmo em que jaz, tornando-se a grande e bella, dessa belleza imorredoura e triunfante que nasce do amor á verdade e se traduz em todas as manifestações de um povo quando á fortaleza do espirito se casa a fortaleza do corpo.

Como hão-de aquelas boquitas vermelhas sorrir á vida, se a vida dèsses pequeninos decorre entre as quatro paredes d'e um sepulcro,



Comendo o «lunch»



A hora do recreio. (Cliffes Serra Ribeiro)

no receio constante de um castigo e sem que durante os trezentos dias de escola que tem um ano

encontrem ali o calor, a alegria, a abençoada e maternal doçura que até aos seres mais humildes da escala animal a natureza largamente proporciona?

A alegria é a filha dilecta da saúde. E não ha saúde que não fuja espavorida daqueles casarões bafientos e d'aquelas almas sacrificadas, parecendo que em cada escola infantil se instalou um seminario e que ha o proposito firme de arredar da vida e do mundo as pobres crianças que a obra divina da criação para o mundo atirou entre bençãos e flôres.

Em quasi todos esses casarões ha uma loja e em quasi todas essas lojas uma taberna, não sendo raro á saída da escola as crianças presenciarem scenas de uma selvageria tal que, embora estejam em harmonia com o ambiente que as cerca, não são de molde a educal-as convenientemente. E' por isso que o Poeta tem ainda razão, quando afirma que

*D'esta escola a uma prisão
Vai um caminho agoireiro:*

pois não resta duvida que por esta forma

*A escola produz o grão
De que a enxovia é o celeiro.*

No mesmo dia em que fiz a minha visita a essas escolas visitei tambem, para tranquilisar a minha alma desolada, o Jardim-Escola João de Deus, onde umas dezenas de crianças, cercadas de um rancho de senhoras, cantavam nas suas vozitas de oiro um encantador hino á natureza naqueles vèrsos deliciosos das «Bençãos», de Tomaz Ribeiro:

*Bem hajas, ó luz do sol,
Dos orfãos gasalho e manto,
Imenso, eterno farol
Dêste mar largo de pranto.*

*Bem haja a agua da fonte,
Que não despreza ninguém;
Bem haja a urze do monte,
Que é lenha de quem não tem.*

E depois de paga esta divida de gratidão áqueles que com o seu esforço criaram uma obra de tanta beleza, n'um paiz donde a beleza anda há tanto arredada, dei-me á consoladora tarefa de folhear quasi voluptuosamente alguns volumes que guardo carinhosamente na minha estante sobre as escolas suissas e holandesas.

Nêles se encontram ensinamentos que os nossos ministros porventura desconhecem, uma vez que até hoje ainda nenhum dêles se abalçou a mandar fechar essas repugnantes escolas de Lisboa, substituindo-as por outras que, como esse encantador Jardim-Escola, encha o espirito e o coração dos pequeninos de ternura e de amor.

N'um desses volumes encontrei eu estas palavras de Henry Baudin, seu autor:

«O tempo das escolas parecidas com casernas, com hospitais ou com prisões, já lá vai; a escola moderna já não aparece aos olhos das crianças como a «geôle, de la jeunesse captive», como se exprimiu Montaigne».

E, em seguida, estas não menos expressivas e verdadeiras:

«E' preciso reconciliar a arte e a rua, a casa e a escola e toda a cidade, uma vez que o espectáculo da vida habitual e o ambiente em que se vive constituem um ensino mais precioso e mais activo que o que nos proporcionam todos os museus do mundo.»

E foi compreendendo isto que, em Lenzbourg, na Suissa, o architecto Bertschinger aproveitou a fachada da escola primaria para pinturas murais, que o pincel de Werner Buchli realisou magnificamente, pintando quatro grandes «panneaux» em ni-



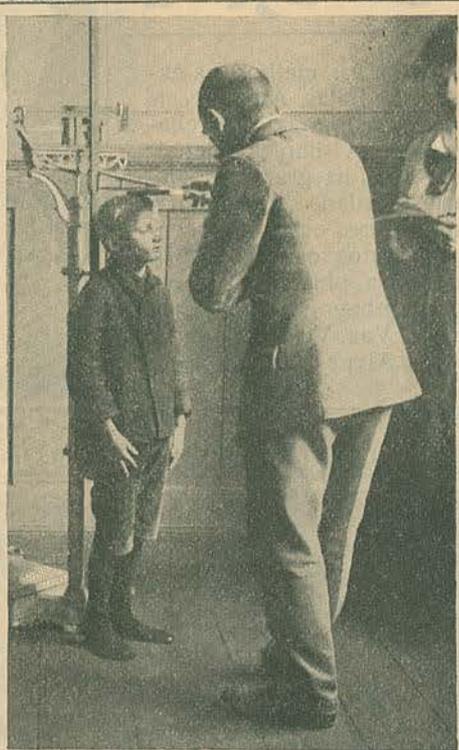
A Alemanha que renasce.
Um teatro para crianças em Berlim.

chos de 7 metros de altura por 2^m,35 de largura, com scenas da historia do seu pais. Nos dois da esquerda, Guilherme Tell e Winkelried simbolizam os acontecimentos das luctas pela liberdade civil, vendo-se nos dois da direita Zwinglio e Pestalozzi, como simbolos da liberdade de espirito.

E é assim que Bayet a quer, quando afirma que a exige «s'offrant aux yeux, dès l'extérieur aimable et souriante, entourée de verdure et de fleurs, à l'intérieur toute décorée d'oeuvres signées souvent de noms de nos plus grands artistes et par lesquelles, tout en contribuant à l'éducation morale des enfants, nous leur apprendrions les éléments de beauté inséparables des oeuvres d'art, le vernis et la couleur auxquels il convient de faire appel».

Pois é por intermedio de uma escola
assim que nós constituiremos a arte po-

Destá maneira «nós arriverons —
não o esqueçam os demócratas que
nos governam — à faire à l'art la part
qui lui revient dans une démocra-
tie».



Salvem, por Deus, os nossos pequeninos. Deem-
lhes a luz de que os seus corpitós roseos necessi-
tam para medrar e viver e a beleza porque os seus
espíritos anciosos suspiram. Fechem esses antros
que são as escolas de hoje, pois Junqueiro clama,
de modo a ser ouvido :

*Vamos, arrancae a infancia
Da lama d'este paul;
Rasgae no muro Ignorancia
Tresentas portas de azul!*

Porque o que para aí existe não são escolas.

*Isto escolas!... que indecencia!
Escolas, esta farçada!
São açongues de innocencia,
São talhos d'anjos, mais nada.*

Não, não. O futuro não se constro-
e assim, aglomerando em tumu-
los aqueles de quem ele depende,
as pobres criancinhas que, ao aban-



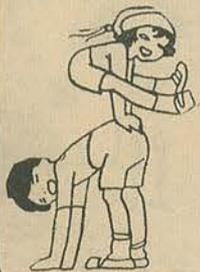
Nas escolas
de Berlim
procede-se
à mensura-
ção dos alu-
nos.

pular, uma
vez que
ales images
que nous
aurons mi-
ses à l'éco-
le pénétre-
ront d ans
de logis
de l'ou-
vrier, elles
y seront
pour tous
une joie et
une consola-
tion et



pent-être contribueront-
elles à retenir le travail-
leur auprès du foyer, qui lui
semblera plus confortable,
plus élégant et plus beau.»

donarem o berço, são con-
denadas a uma tremenda
prisão, mais estreita e mais
barbara que a cela de uma
Penitenciária.



A 17ª EXPOSIÇÃO

DE BELAS ARTES



Columbano—«Retrato de Henrique Lopes de Mendonça».

É sem duvida das melhores a exposição de Belas Artes d'este ano. O Prometheu, logo no atrio, chama a atenção dos visitantes e depois em todas as salas ha graciosas surpresas d'arte. Verdade seja que quasi todos os mestres estão representados, quasi todos os verdadeiros nomes da nossa pintura ali se encontram. Columbano, Malhõa, Carlos Reis, João Vaz, Veloso Salgado, Constantino e Alves Cardoso tem



a maioria dos trabalhos é boa, esta exposição é por isso magnifica. Columbano tem um retrato de Henrique Lopes de Mendonça que é uma obra prima. Malhõa expõe o retrato de Margues Leitão que n'um dos numeros passados publicamos. Martinho da Fonseca dia a dia progride. Constantino tem telas que são um verdadeiro encanto. Alves Cardoso expõe obras preciosas. Emfim, a exposição que n'este numero Car-



Martinho da Fonseca—«As escravas».



Azavedo e Silva—«Os operarios em descancos».



João Reis—«Velho asilado».



1. Francisco dos Santos—«Prometheu»
2. Falcão Trigos—«Rustica».



1. Costa Mota (Ho) — «Abandonada».



Carlos Reis—«Anunciando a festa».



Julio Vaz Junior—«Desabrochar».



João Vaz—«Balxamar» (Sado)

explendidas telas e a escultura está também magnificamente representada.

Concorreram a este certamen de pintura 182 quadros a oleo, 10 a pastel e 19 esculturas. Como a



Veloso Salgado—«O gavião da ilha».



Constantino Fernandes—«Estudo».

los Simões e Francisco Valença alegremente commentam é das que marcam e das que merecem dos entendidos e artistas mais carinhosa atenção.

(«Clichés» Ser-Ribello).



Alves Cardoso — «Retrato do poeta Mario de Atriagão».



Um acampamento de ciganos. (Arredores de Lagos)

(«Cliché» do sr. Antonio C. dos Santos



UMA TOURADA SENSACIONAL

José Casimiro não toureou mas foi muito ovacionado—Uma corrida movimentada—Um morto e dois feridos

O cavaleiro Rufino da Costa pedindo á autoridade para Casimiro tourear.
O capitão sr. Edgard Cardoso atravessando a arena.

A corrida em que no Campo Pequeno devia reaparecer o cavaleiro José Casimiro foi movimentadíssima. A praça tinha uma grande enchente e o governo tomara medidas de precaução para que a ordem publica não fosse alterada. A' ultima hora, um aviso colocado sobre os cartazes previnha o publico de que José Casimiro, por motivo de doença, não tourearia, sendo cavaleiros da tarde, Rufino da Costa e Adolfo Machado. Iniciaram-se as cortezias e o publico logo apoz começou exigindo o



As cortezias, vendo-se a praça literalmente apinhada de povo

(«Glichês» Serra Ribeiro).



Henrique dos Santos Costa

Uma questão: Entre o aparecimento de José Casimiro que, por fim, muito comovido, apareceu n'um camarote a agradecer a manifestação de que era alvo. Lidaram-se apenas tres touros e por se terem recusado a trabalhar foram detidos alguns

touros e os camarotes

artistas. A' entrada, como varios grupos se envolvesssem em desordem, uns pró outros contra José Casimiro, houve trela farta e foi prostrado com um tiro na cabeça disparado pelo gru-

so antagonista, Henrique dos Santos Costa.

PELAS FINANÇAS E IMPOSTOS

Homenagem ao Ministro e ao
Diretor Geral



O Sr. Julio Maria Batista



O sr. José Antonio Alves de Azevedo



O sr dr. Ramada Curto

A pena de ouro oferecida ao sr. dr. Ramada Curto

Como recordação da reforma de serviços publicada em 8 de maio de 1919, o «Gremio dos Funcionarios de Finanças e Impostos» ofereceu, no dia do primeiro aniversário da promulgação do respectivo diploma, em nome do pessoal de contribuições e impostos, uma pena de ouro de elevado valor artistico aos srs. dr. Ramada Curto, então ministro das Finanças, e Julio Maria Batista, dire-

tor geral das contribuições e impostos, autor da referida reforma. A pena do sr. dr. Ramada Curto é de rosas e safiras, e do sr. Julio Baptista de rosas e rubis.

A pena oferecida ao sr. Julio Maria Batista

Ambas se acham encerradas numas caixas de pau santo em filigrana e esmalte, e foram entregues pelo inspector de finanças sr. José Antonio A. de Azevedo, presidente do Conselho Director do «Gremio dos Funcionarios de Finanças e Impostos».

ATUALIDADE



O novo ministro da Argentina apresenta as suas credenciaes — O sr. Ministro da Guerra visita a Manutenção Militar—Um juramento de recrutas.

O sr. Ministro da Argentina foi recebido no Paço de Belem para entregar as suas credenciaes. Realisou-se no Salão Luiz XV a entrega, trocando-se os discursos da praxe, de sauda-



Casamento elegante: O do tenente aviador Pinheiro Corrêa com a Ex.^{ma} Sr.^a D. Gabriela da Cunha Santiago. Monsenhor Martins do Rego que celebrou o enlace. (Clichês Fernandes)

O sr. Ministro da Argentina D. José Maria Cantillo.

ção reciproca e tendo o sr. D. José M. Cantillo oferecido á volta uma taça de champagne no Avenida Palace a todos os funcionarios que o acompanharam.

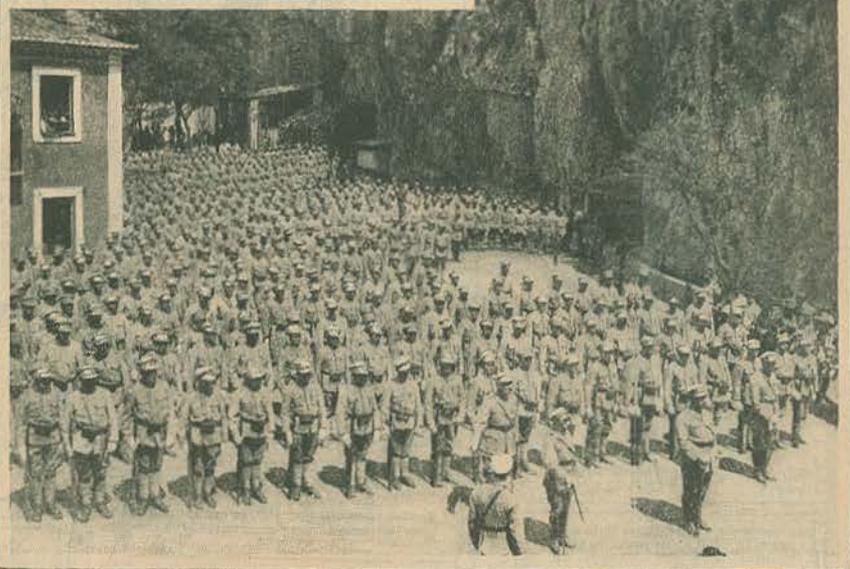
A visita do sr. Ministro da Guerra á Manutenção Militar veiu pôr em relevo esta importante repartição do Estado.

Todos os que a visitaram ficaram maravilhosamente impressionados.

Foi um verdadeiro acontecimento e importante o juramento de re-



crutas no quartel da Cova da Moura, onde actualmente está aquartelado o 1.º Grupo de Companhias da Administração Militar. Houve grande festa e concerto por banda regimental.



No quartel da Cova da Moura. O juramento de recrutas. (Clichês Serra Ribeiro).

EXPOSIÇÃO DA S.N.B. ARTES

Salão Comico por Francisco Valença e Carlos Simões



O antigo «Catalogo Comico» aparece este ano nas colunas... jônicas da «Ilustração Portuguesa». Mudando de local não mudou de atitude. Mudou apenas... e lapis de titulo, passou a chamar-se «Salão Comico». E' uma nova edição incorreta... e irreverente e aumentada... de formato. Posto isto e posto o album do Valença em ação, antes de fazermos a nossa entrada... solene na galeria diremos a V. Ex.^{as}, que esta exposição de artes mais ou menos belas é um certamen como os outros. A critica a sério já afirmou e a critica humoristica não refuta que a atual exposição encerra trabalhos de apreço... e de preço e obras de valor a valer. Estamos de acordo, mas a par... de jarras jarrinhas e jarrões... de Sèvres e consagrados, outra louça... de Sacavem, rachada e gateada deita os talentos e as mãos-nhas... de fóra. E assim ao lado de obras de tecnica incontestavel, continuamos a vêr o retrato a oleo... de ricinos, o quadro de genero... alimenticio, a marinha... de campos, o pastel... de carne crua e a natureza morta... com premeditação. E isto é no que toca... desafinado ás artes coloridas e pintadas com a côr... local do crime. Na escultura bastos bustos robustos e figuras e figurões... de gesso. Obras saídas além da cabeça... dos dedos, trabalhos de concepção artistica, lígeiros assomos, que somados e tiradas as provas dos nove... nada. Tendo o espaço por conta e medida certa fechamos aqui a prosa para abrimos a V. Ex.^{as} as portas do Salão... Comico.



Quadro digno de se lhe tirar o «chapeu... alto» e de mandar as garotas para a Tutoria.



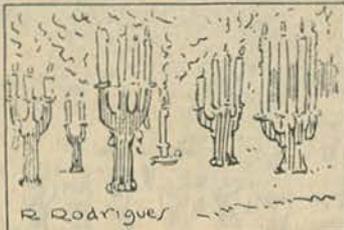
Salomé leva o seu «ódio... boches» a esquentar a cabeça de Clemenceau com agua a ferver.



Que mal disposto estou, tenho o pulso alterado e os livros a arder... em febre!



Cabeça de expressão. Pela expressão da cabeça e cabelo revoltado deve ser «cabeça de motim».



Soutos no outono. Paisagem muito bem «iluminada... a candelabros».



Cavaleiro tauromaquico «afastado... do boi» e das lides taurinas.



Júlio Vaz Jr



Emérico Nunes



João Baptista

Maria Helena feita «papa-
che» com «fumaças... de
cachimbo».

Cortejo de «rochas... vivas» e
movimentadas.

Reunião familiar de porcos-espinhos nas
margens do Jamôr.



Alves Cardoso



Vitorino
Ribeiro

A «charmeuse» de serpentes armando em «piano... de cauda»,
toca em sol menor e em «abobora... maior».

Menino de côro e de «côr... verde»
a pedir emulsão de Scott.



Fidalmeça

Henrique Medina



Narciso Moraes

Um estilhaço de bomba feriu-a na cabeça. Se não fosse a li-
gadura não ligava importância ao caso. As bombas e bom-
bons já entraram nos nossos «habititos... caseiros».

«Estoy bien... Esta bien e mu-
cho... obrigadas, nesse «man-
ton» de zarzuela «cênica...
choca.»

FIGURAS & FACTOS

Raul Costa, aluno distinto do nosso Conservatorio, que em Paris está obtendo triunfos



O violinista sr. Rodolfo Sanz, que na Liga Naval ultimamente realisou um concerto



Marques Leitão, autor do importante volume *Trabalhos manuais*, recentemente apparecido



OS NOVOS BISPOS

Dr. Antonio Viana, autor das *Canções Portuguezas*, musicas sobre versos dos nossos poetas editados pela casa Sasseti



D. Marcelino Franco
Bispo do Algarve



D. Domingos Fructuoso
Bispo de Beja



D. José Alves Correia da Silva
Bispo de Leiria



Os mortos da semana: 1. Alvaro da Fonseca, pintor que ultimamente realisara a sua exposição — 2. A sr.^a D. Marlana Guilherme Segismundo Alveres Pereira de Lima, latecida em Viana do Castelo — 3. José Fernandes Carreira, estimado empregado do *Seculo* — 4. O alferes aviador Manuel Sande.

Sanitol



○ MELHOR
TONICO

○ CAMPEÃO

Elixir, granulado e injectavel

Preço 2\$75 esc. Descontos aos revendedores

Prodigiosa descoberta.

Fortalece o organismo — Destroe a debilidade — Alimenta o cerebro —
Desenvolve a memoria — Combate a enfermidade — Produz novas forças
— Avigora a vontade — Gera ousadia e audacia — Determina o .exito!

PREPARADO NOVO

Depositarios:

A. Gomes de Carvalho

Rua dos Fanqueiros, 114, 1.º — LISBOA — Portugal

Antonio Cerqueira da Mota & C.ª

III, Rua Mousinho da Silveira, IIII — PORTO

A' venda em todas as farmacias e drogarías.

A fascinação das joias

O atavio é um complemento da «toilette» que não vive sem a beleza das joias, o esplendor das pedras, o capricho fantasioso dos engastes.



O Sr. ANIBAL TAVARES

Para uma mulher bela se entronisar no conceito da mais admirável elegancia precisa desse atavio, que é como que o emoldurado condigno da sua formosura. Uma dama assim, ou que o queira ser, não pode, pois, dispensar os serviços de um grande joalheiro.

Imaginemos uma conjuntura destas. Relanceia-se a vista por esta grande cidade. Procura-se o comerciante de joias, que as crie na sua escolha do mais original e do mais cativante. E quem se en-

contra? E' Anibal Tavares, cujos mostruários de gosto, estão nessas esplendidas vitrines e «etalages» da rua da Prata, 97 e que representam um encanto

de que difficilmente se arranca a vista e se desliga a ambição.

E' tudo o que existe de deslumbramento, em graça, em arte, em singeleza, em inedito, o que ali nos embevece, o que ali nos prende. Brindes que valem os eternos poemas, colares que são cadeias de Césamo, fulgurações, cristais divinos, peças oriundas possivelmente do tesouro de um estéta, — tudo o que pode com um alto apreço constituir a joalheria de beleza, o adorno moderno, o enfeite gracioso, da mulher, atravez da suntuosidade e da elegancia, tudo brilha e subjuga nessas «etalages», que ladeiam outras onde o relevo das baixelas e o finissimo lavor das pratas fazem pensar na delicia de ter um lar doirado de conforto e de luz. Anibal Tavares é a inteligencia e é o gosto que suscitam todo este entusiasmo. E como o provocaram em nós, ao visitarmos o seu estabelecimento, cremos que o causarão em todas as pessoas tendentes a estimar as gratas maravilhas da joalheria moderna.

Casamentos rapidos e vantajosos

170.000

pezos ouro entregam-se a cavalheiro serio, demonstrando honestidade e boas referencias, que despose senhorita, 30 anos, educada e bondosa. Evitar escandalo social. Escrever a Matrimonial Club of New-York, Porto.

Contestam-se todas as cartas, observando-se absoluta reserva.

Pranquear certas para resposta segura

Perfumaria Balsemão

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA

Este homem conhece vosso

passado, presente e futuro

O seu poder maravilhoso surprehende todos aqueles que o consultam e que tem beneficiado dos seus conselhos.

Se V. Ex.^a deseja conhecer a sua vida e receber GRATUITAMENTE uma Leitura de Ensaio, queira enviar: o seu endereço, data de nascimento (dia, mez e ano) escripto bem ligivelmente pela propria mão de

V. Ex.^a) ao Professor POZZO, Rua de Seine N.º 12. Paris, França.



Os pedidos devem ser acompanhados de 20 centavos em sellos, para gastos de correto e de escriptorio, mas roga-se a fineza de não enviar dinheiro em moeda dentro do sobrescrito.

Ler na proxima quarta-feira o SUPLEMENTO DE MODAS & BORDADOS (OO SEU!) — Preço: 4 centavos

P-2597—4 x 6 inches—J. R. Kay Co.



O meio Mais Simples

O meio mais simples e pratico para polir e preservar as superficies acabadas é usar a Cera Preparada de Johnson com um panno. Não precisais de brochas, borrifadores nem limpadores. Basta que appliqueis a cera com um panno e que depois a esfregueis com outro panno se-

co. Esfregando levemente a superficie podeis obter um polimento lustroso muito bello e de grande duração.

CERA PREPARADA DE JOHNSON

é mais do que um polimento. É tambem um maravilhoso preservativo, porque forma uma pellicula delgada protectora que preserva o acabamento de uma maneira muito satisfactoria.

Usai a Cera Preparada de Johnson para polir todos os vossos trastes de casa, obras e chãos de madeira. De esta maneira augmentareis a duração e a belleza do verniz, cobrindo todas as arranhaduras da superficie.

A Cera Preparada de Johnson pode ser obtida na torma liquida ou de pasta—a pasta para polir os chãos, as obras de madeira, os encerados, os azulejos, etc.; em forma liquida para polir os vossos moveis, obras de madeira, automoveis, etc. Comprai ao vosso commerciante a Cera Preparada de Johnson e começai a disfructar do meio mais facil para o fazer.

S. C. Johnson & Son
RACINE, WIS., E. U. A.

SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O SEculo

Propriedade de J. DA SILVA ORACA, Limit.ª

Director: ACACIO DE PAIVA



Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43 — Lisboa

Conclusão logica



Depois de saber das indignações que levantaram no Parlamento as declarações do sr. Vaz Guedes:

— Pois sim: são todos muito honrados, mas deixaram-me n'este estado!



PALESTRA AMENA

Flôres

Depois d'algumas semanas agitadas, a que bem poderíamos chamar «semanas de bombas» apareceu, finalmente, uma outra tranquila e perfumada, que pode ficar na historia de Lisboa com o titulo de «semana de flôres» graças aos srs. Moreira da Silva & Filhos, do Porto, que expuzeram no salão da Sociedade de Geografia algumas das suas maravilhosas criações de cravos e rosas.

Criação? Sim: aqueles senhores, mestres em floricultura, conseguiram não corrigir a Natureza porque o que esta faz é bem feito, mas revesti-la de encantos inéditos, modernas, em harmonia com a ancia de transformação que está dominando as sociedades cultas, não contentes com a sinceridade e a espontaneidade das forças naturais.

A Natureza dá-nos rosas e cravos, que os botânicos classificaram em tipos definidos e julgados imutáveis, e os srs. Moreira da Silva & Filhos acasalaram as flôres em enlaces inesperados, de que resultaram individuos desconhecidos, cores nunca vistas, pétalas e sepalas de formas estranhas, até perfumes novos. E nós, como toda a gente, parámos encantados ao pé dos milagrosos exemplares, admirando cravos azues e rosas verdes, surpreendendo filhos de pais incognitos, degenerescencias petulantes, aqui uma mancha suspeita, além um recorte inexplicavel...

Vamos com o tempo. As rosas já não são rosas, os cravos já não são cravos, e então é necessario inventar nomes para os novos productos, como é preciso que apareça uma nova literatura para elles.

A rosa para ser rosa
Deve ser da Alexandria

dizia-se quando eramos moços; deve agora repetir-se semelhante barbaridade? E aquella ingenua quadra em que se afirmava que a rosa tinha vinte pétalas e o cravo vinte e uma, n'estes termos:

A rosa tem vinte folhas,
O cravo tem vinte e uma;
Anda o cravo á demanda
Por a rosa ter mais uma,

tem ou não de ser relegada para as velharias semsaboronas, onde se guardam as caixas de rapé dos nossos avós?

Depressa, classifiquem-se os modernos exemplares, para evitar scenas como a que vamos narrar e a que assistimos no dia da inauguração da exposição.

Junto d'um dos canteiros um sujeito e uma senhora, provavelmente marido e mulher, examinavam uma das flôres mais formosas da collecção. O marido:

— Que linda rosa!

A esposa:
— Estás enganado; é um cravo.
— O' filha! Não vês que é uma rosa?

— E' um cravo, digo-t'o eu.
— Para tirar teimas, vamos chamar o sr. Moreira da Silva.
— Valeu.

D'ai a momentos o simpatico floricultor resolvia o pleito, perante os esposos, explicando:

— Isto é um raiunuculo, minha senhora.

J. Neutral.

Seguros sociais

Com uma seriedade, que até parecia a valer, varias companhias de seguros annunciavam que era necessario segurar os serviços até o dia 10 do corrente, sob pena de pesadas multas para os patrões, muitos dos quais caíram como patinhos. E como o facto tivesse produzido na população sopeiral uma excitação bem justificavel, destacámos meia duzia de reporters por diversas agencias e eis o que, depois de mil difficuldades e despesas conseguiram colher.

Ajustando uma * criada. Depois de concordarem no ordenado e no serviço:

— E a senhora segura-me?
A futura patrão, que não tinha conhecimento do decreto n.º 5:637:
— Que vem ser isso?
— Vem a ser a senhora ou o patrão



pagar-me uma indemnisação por algum precalço que eu venha a sofrer.

— Continuo a não perceber.
— Por exemplo, se o padeiro me prometer casamento e não cumprir...

N'outro ajuste. O patrão:
— Estamos de acordo; seguro-te n'uma companhia.

— Não basta.
— Quê?
— Só fico, se o senhor tambem segurar o meu primo, que é policia. Se lhe acontecer alguma desgraça a ele é como se me acontecesse a mim.

A D. Eufemia surpreende o marido no corredor, em intimidade suspeita com a criada.

— Então que é isso, Maria?
— Não é nada. E' o senhor que estava a inzeccutar o decreto.
— Quê?
— Estava a sigurar-me...

Abençoada crise

Os tipografos resolveram não compôr os discursos parlamentares, por motivos que não se depreendem claramente das noticia que lemos a este respeito, mas que com um bocadinho de inteligencia e de trabalho qualquer pessoa encontrará.

O caso levantou graves discussões nas camaras, propostas que afectam a liberdade de imprensa, uma quasi revolução em toda a parte pensante e escrevente do paiz.



A' hora a que escrevemos ainda se não sabe o resultado das medidas que o governo julgou conveniente adoptar, mas dentro em pouco ele será do dominio publico, e, se chegar ao nosso conhecimento antes do *Seculo Comico* entrar na maquina, immediatamente será incluída n'estas columnas.

...Escusado é acrescentar que semelhante facto se não deu em Portugal. Foi lá para as Americas. Que pena!

Torre de Chifre

O sono da criança

Como ella dorme socegadinha
No seu berço arrendado
Depois de resar á Madrinha
Que foi do seu baptisado!

Não tem sonhos nem pesadelos,
Dorme que nem um anjo;
Ai! quem me dera assim te-los
Sem o menor desarranjo!

Sonha certamente com bonecas,
Com os brinquedos do dia,
Com as diabruras do Manecas,
Com o riso, ou a alegria.

Ninguém acorde a criança
Deixem-na dormir toda a noite,
Que ella esqueça a lembrança
Do seu ultimo açoitel!

Bem: lhe basta a vida inteira
Para estar bem acordada.
Dormir d'esta maneira
E' não pensar em nada.

Alice T. O. Lima.



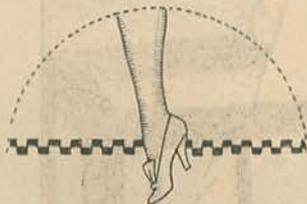
TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Ispousa du mê curasão:

Nan podes desimajinar as soidades que tanho tido á um tempo pra cá da minha crida Pêras Ruivas! Alem de cer, cem duida nenhuma, uma terra i pêras, af nan falta u azeite nem a batata nem subretudo a brôdasinha de milho caindas que fôce du pior era milho cu pão ca qui istou a comer in Lisboa. Olha, minha Zefa: us noços jimentos ção mais bem tratados que nós aqui, çalvo ceija, cao menos tem resão de milho i nós aqui temos pão de cravão! Mas cum isto nan te infado mais purque u que nan tem remedo arremedado istá i ce eu cá ispixar u canellin cum as prucarias que nus dão a comer tem paciencia i vai butando as tuas vistas pra outro ome que te cunvanha pra cando eu estiver redosido a cadavel morto.

Agora vou fallarte du Divrosiemosnos, que é uma pessa de touda a atoadade cuja esta cunciste in provar cus maridos sinsatos ção preferivles çs indiotas i que alem diço tem oitra tesia cuja esta é cas atrizes de upreta tamem ção capazes de arrepsintar cu-



média a questão é u sr. Galhardo i a sr. Lusinda Simões metterse niço. Ora intão a Ozenda de Oliveira nan isteve lá cum as acanhezas da Culassinha: gramou toudas as imuralidades du noço cumpadre Sardu que nem pão cum mantêga, cujas imuralidades cuncistem —prumero, in a purtagunista arresseber na ôsencia du marido um indevidu que é parvo; cegundo, nan cuncintir que ele le dê nem um bejo; terceiro, ir cum u marido pra um restaurante; quarto, comer camarões cum pementa; quinto, mostrar u pé ó tal parvo; sexto, resolver-se a fazer cum u marido u que toudas as mulheres casadas fazem cum elles, verbo ingracia, tu i mim.

Agora vamos a ver se algum dia a ditã Culassa arrepsenta algum papel que tanha por onde se le pegue arspêto de indensias; tem de ter munta cotela pro futuro, cenão istá cervida cum u puvlico. Nan çou mais istenso purque tanho de ir ver u Negossio da Xina—que cigundo dizem é ifetivlmente um negossio da xina pró nasimento fernandes—i arresebe mil alimbransas du que munto te istima i é te marido sempre fixe.

Jerolmo,

Emprezario du Pauliteama
de Pêras Ruivas.

EM FOCO

Lucinda Simões



*Diz-me o desenhador que me acompanha,
Que já n'este logar foi festejada;
Isso quer dizer pouco ou mesmo nada,
Quando seja figura assim tamanha.*

*Quem na paisagem vê uma montanha
Quasi tocando o ceu na cumeada
Conserva-a na retina, impressionada
A cada instante, pela forma extranha.*

*Assim a vejo e digo de passagem
(Se me permitem o arriscado estilo,
Esta arrojada e estapafurdia imagem)*

*Que a não canto por isto ou por aquilo,
Mas só porque é vulgar n'uma paisagem
Cantar ao pé d'um monte um triste grilo...*

BELMIRO.

A greve de braços cruzados

Perguntam-nos se ha grèves que não sejam de braços cruzados, isto é, grèves que não consistam em os operarios não trabalharem—e nós respondemos que a greve é, efectivamente, a paralisação do trabalho, mas que nem sempre se manifesta cruzando os operarios os braços. Por exemplo: uma greve de bailarinas traduzir-se-ia pela imobilidade das pernas.

Tambem não é obrigatorio o cruzamento dos braços, isto é, a perpendicularidade, para que não trabalhem; deixa-os cair ao longo do corpo, meter as mãos nas algibeiras, etc., produzem o mesmo efeito do que o cru-

ctos expostos. No dia seguinte o «alcalde» foi pedir desculpa a Afonso XIII, declarando-lhe que o guarda não soubera de quem se tratara, ao que o soberano respondeu que o guarda tinha cumprido o seu dever e que o ia gratificar.

Ponham agora vossorias na idéa o que faria o nosso Bernardino Machado, quando era imperante, se um guarda do passeio da Estrela o multasse por ele pisar os canteiros para ir, por exemplo, dar migalhinhas de pão aos cisnes pretos.

Credo! Até era capaz de nunca mais lhe tirar o chapéu!

A ganga

Na America é que as coisas se fazem a serio. Lá resolveu-se vestir barato e o caso é que milhares de pessoas puzeram já o projecto em execução, segundo lemos em jornais estrangeiros. Aqui só o nosso Esculapio e poucas mais pessoas tiveram essa coragem, enquanto que em Nova-York os ganguistas são ás centenas e no Estado de Texas até já se fundou uma associação intitulada «Sociedade dos Patrioticos Cavaleiros e Damas do Remendo.»

E' por estas e por outras que o nosso governo vai reprimir a emigração: para os emigrantes não voltarem á sua terra com maus costumes.

Correspondencia

Daniel — O amigo desde que esteve na casa des lloes, ficou pató. Trate-se.

Lima N. S. — Não pega para cá. Basta a parte da gente imural.

R. P. (Santarem) — Pois é claro! mas não vale trocar com coisas serias! Perdoemos-lhe.



zamento. No emtanto, como este denota mais energia principalmente se o ato fór executado com força, para a reacção contra as grèves pode adoptar-se o dito cruzamento. E' o que, o Zé—a eterna victima de grévistas e não grévistas—está resolvido a fazer.

Cá e lá

Em Sevilha um guarda multou o rei de Espanha por ele, n'uma exposição, ter atravessado um canteiro de relva para analizar mais de perto os obje-

Alterações do catecismo



O pequeno, a quem a mãe ensina a rezar o Padre-Nosso:
— Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu, o pão nosso de cada dia dae-nos hoje...
A mãe:
— Não é assim. Dize comigo: «... o pão nosso de cada dia dae-nos melhor do que o de hoje...»